



**ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, REALIZADA EM TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E QUARTORZE.**

5 Aos três dias do mês de abril de dois mil e quatorze, às treze horas e trinta minutos, na sala de reuniões do Gabinete da Direção-Geral do CEFET/RJ-RJ, foi realizada a primeira sessão ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, à qual compareceram o presidente, Carlos Henrique Figueiredo Alves e os conselheiros: André Alexandre Guimarães Couto, Carlos Artexes, Carlos Otávio Schocair Mendes, Eduardo Ogasawara, Fernanda Santos, Fernando Corrêa, Luciano Raptopoulos, Luis Felipe G. de Souza, Marcelo Sampaio Maciel, Marco Braga, Marcelo O. Pereira, Maria Alice Caggiano de Lima, Paulo Bittencourt, Pedro M. Pacheco, Ricardo Aguiar, Tiago Siman Machado. Como convidados, estiveram presentes João André F. da Silva e Rafael Mello Barbosa. No **Expediente Inicial**, o Senhor Presidente perguntou se havia algum comentário acerca das atas enviadas (6ª e 7ª sessões ordinárias de 2013 e 1ª, 2ª e 3ª sessões extraordinárias de 2014). O conselheiro Marco Braga declarou que não havia recebido os documentos, pois seu e-mail institucional não estava funcionando adequadamente. Ficou acordado que o documento seria enviado para o e-mail particular do conselheiro e que a aprovação das atas ocorreria na próxima sessão ordinária. Dando início à Ordem do Dia, item 2.1 **Mestrado profissional em Filosofia e Ensino**, o Senhor Presidente passou a palavra ao conselheiro Pedro Manuel, que fez breves comentários sobre o projeto, ressaltando sua importância para a instituição. Em seguida, o conselheiro passou a palavra ao convidado Rafael, que fez a apresentação do projeto aos conselheiros e frisou que este era um projeto pioneiro no país. O conselheiro declarou que a criação do novo programa iria contribuir bastante para a instituição. Em seguida, o Senhor Presidente parabenizou toda a equipe da coordenação de Filosofia pelo Projeto e colocou a proposta em discussão. O conselheiro Marco Braga observou que a Filosofia sempre foi vista como algo muito teórico e aplica-la na sala de aula traria grande competência de tornar o projeto a nível nacional. O conselheiro Artexes chamou a atenção para o pioneirismo do CEFET/RJ em outros projetos, citando o caso do mestrado em Relações Étnico-Raciais. Declarou que o curso de Filosofia está seguindo o mesmo caminho e que achava interessante o relacionamento entre filosofia e prática pedagógica proposta. Porém fez algumas considerações a respeito. Perguntou se a equipe trabalhou em cima dos objetivos da instituição, ressaltando que isso seria interessante. Em seguida declarou que o modelo utilizado deveria ser o do CEFET/RJ e não um modelo universitário. Perguntou se é comum as instituições ofertarem cursos de pós-graduação sem cursos de graduação vinculados. Perguntou também se houve uma articulação com a Diretoria de Ensino na realização do Projeto, se houve um estudo de demanda. O conselheiro Pedro Manuel explicou que não houve um estudo como o questionado pelo conselheiro, porém todos os colegiados foram consultados, o que sinalizou que o curso seria interessante para a instituição. Disse ainda que o modelo utilizado tem tudo para funcionar, pois além de haver parcerias com outras instituições, que ofereceriam docentes externos, os docentes de carreira EBTT poderiam ministrar as aulas, assim como no caso do doutorado. O convidado João disse que a contratação de professores traria um novo fôlego para instituição, viabilizando a implantação do curso. Além disso, o convidado lembrou que os docentes de outros *campi* poderiam ministrar aulas no curso. O conselheiro André parabenizou a equipe do projeto e declarou que a justificativa mais importante do projeto era a questão da formação de docentes que não possuem essa formação, podendo contribuir em suas práticas. O conselheiro Marco Braga observou que na prática o CEFET/RJ já é universidade, visto o envolvimento com a graduação, pós-graduação. Encerrada as discussões, o Senhor Presidente encaminhou a Projeto para a aprovação dos conselheiros. Todos aprovaram, com excessão do conselheiro

G

50 Bittencourt, que se absteve, justificando seu voto em função de ter tido problemas de logística  
para chegar à Instituição, proveniente de Petrópolis, o que o impediu de participar das  
discussões desde o início. -Passou-se ao item 2.1 **Dupla Titulação**, quando o Senhor  
Presidente explicou aos conselheiros que a instituição possui convênios com algumas  
55 instituições no EUA, Canadá, França, Espanha e Portugal. Narrou que tem visitado algumas  
dessas instituições e que recebeu propostas de Dupla Titulação do Instituto Politécnico de  
Bragança, do Instituto Politécnico do Porto e da Saint Martin's University, que enviaram  
modelos de Dupla titulação para análise. Explicou que a dupla titulação habilitaria o aluno do  
CEFET/RJ a ingressar no mercado internacional, o que seria um enorme ganho para a  
60 instituição. Desta forma, disse que gostaria de colocar em discussão se essa possibilidade  
seria ou não interessante para a instituição. Ressaltou que os convites foram feitos somente ao  
CEFET/RJ e que a instituição foi procurada pela imagem que possui, por ser uma instituição  
respeitada e reconhecida a nível nacional e internacional. O conselheiro Schocair declarou que  
a aceitação da proposta seria de grande importância para a instituição, pois fortaleceria a  
65 transferência para universidade. Porém, atentou para a questão da diferença de carga horária  
entre os cursos, citando o caso da engenharia nos EUA, que possui uma carga horária bem  
menor do que a exigida no Brasil. Assim, ao mesmo tempo em que o CEFET/RJ/RJ ajudaria  
seus alunos a ingressarem no mercado internacional, ele serviria como uma espécie de porta  
de entrada para que os estrangeiros atuem no país utilizando o diploma do CEFET/RJ/RJ, o  
70 que poderia ser um problema. O conselheiro Eduardo disse que seria importante incluir na  
proposta do Saint Martin's University - SMU - uma dupla titulação para os alunos de Ciência de  
Computação. O conselheiro Bittencourt narrou que já foi responsável pela área internacional da  
Instituição tendo, em viagem de caráter pessoal, mas mediante carta de apresentação,  
representado o CEFET/RJ, no ano de 2001, em discussões preliminares, identificando  
75 possíveis futuras parcerias com as Universidades de Lisboa, do Porto e de Braga. Disse que o  
interesse na dupla titulação ocorria desde aquela época, porém havia uma situação política  
internacional delicada a ser solucionada, a qual transcendia o próprio CEFET/RJ. Declarou,  
ainda, que esse tipo de relação envolve um lado técnico e um lado político, atualmente bem  
diferente e de mais fácil solução. Quanto a parte técnica sugeriu que fosse criada uma  
80 comissão para fazer esse estudo. O Senhor Presidente lembrou que primeiramente deveria  
haver a deliberação se a questão é ou não relevante no CEFET/RJ, caso positivo seria formada  
a comissão. O conselheiro Artexes declarou que o relacionamento internacional prova que o  
CEFET/RJ está em outro patamar. Disse ainda que o mundo está se movendo e apostar nisso  
é inquestionável. Chamou a atenção para o fato de que esses institutos não eram  
85 universidades, mas sim institutos. O Senhor Presidente confirmou que são institutos, porém  
não possuem as mesmas propostas dos institutos brasileiros. A conselheira Fernanda mostrou  
interesse em estender a proposta para o curso de Turismo futuramente. Finalizadas as  
discussões, o Senhor Presidente encaminhou para votação se há intenção de formalizar adupla  
titulação na instituição. Todos votaram a favor. Diante disso, o Senhor Presidente solicitou  
90 voluntários para formar uma comissão responsável pelo estudo da Dupla Titulação. A comissão  
foi formada pelos conselheiros Fernando Corrêa (presidente), Paulo Bittencourt, Carlos  
Schocair e Marcelo Sampaio. Passando ao **Expediente Final**, o Senhor Presidente passou a  
palavra aos conselheiros. O conselheiro Artexes solicitou que os trabalhos da comissão  
formada por ele e pelos conselheiros Bittencourt, Gisele e Luciano, no final de 2013, fossem  
95 retomados. Em seguida solicitou obter mais informações sobre a proposta do CEFET/RJ se  
tornar uma Universidade de Ciências Aplicadas e sobre a incorporação da Universidade Gama  
Filho. Segundo o conselheiro essas informações foram vinculadas na mídia, porém não foram  
divulgadas dentro da instituição. O Senhor Presidente, primeiramente, buscou esclarecer que o  
evento dos estudantes secundaristas não possuía relação alguma com a questão da Gama  
100 Filho. Disse ainda que embora a instituição não tivesse condições estruturais adequadas ao  
porte do evento, o mesmo ocorreu de forma tranquila e que os problemas que apareceram  
foram pontuais e comuns no dia a dia da própria instituição. Ressaltou que todo o evento foi  
monitorado por ele, pela prefeitura e pelos setores envolvidos. Em relação à Universidade de  
Ciências Aplicadas declarou que foi uma posição dele, enquanto Diretor da Instituição, mostrar  
interesse em assumir o campus de Piedade, uma vez que o caso era uma excepcionalidade.

G

105 Disse que além do CEFET/RJ outras universidades também mostram esse interesse. Explicou que o discurso da federalização era viável, caso o MEC liberasse a contratação de professores temporários. Ressaltou que ninguém “entraria pela janela”, pois haveria critérios para transferência desses alunos. Disse também que o CODIR autorizou a utilização do nome Universidade de Ciências Aplicadas na batalha para virar universidade. Enfatizou que essa  
110 seria uma ação política que engrandeceria o CEFET/RJ, devido ao seu posicionamento. Afirmou que essa ação não colocaria em risco nenhum dos *campi* do CEFET/RJ. Por isso continuaria defendendo a proposta de incorporar o *campus* de Piedade. Relatou que após o fechamento da Gama Filho o bairro de Piedade está falido, por isso, incorporar o *campus* seria um ganho para o bairro também. Declarou que briga muito pela instituição desde o início da  
115 sua gestão e desde então a instituição evoluiu muito. Disse que não há intenção de acabar com os cursos técnicos, pelo contrário, a instituição tem levado a proposta do integrado a todos os *campi*. Quanto aos cursos de graduação e pós-graduação, declarou que estes iriam otimizar a ação dos docentes, uma vez poderiam atuar tanto no ensino médio, quanto nesses cursos. Em relação à contratação de servidores, declarou que a instituição receberá servidores em todos  
120 os *campi* e que todo processo foi baseado em um modelo de *campus* para distribuição de vagas. Explicou que a distribuição de cargos depende do MEC, pois apesar de a instituição possuir autonomia para dizer os cargos que deseja, é o MEC que determina a quantidade de cada cargo. Por isso, alguns cargos não foram solicitados no edital, mas haverá uma lista de espera para novas contratações. Em seguida a conselheira Maria Alice divulgou a parceria  
125 entre o CEFET/RJ e o Santander Universidade, que concederá bolsas de idiomas à distância. Declarou que o edital já foi elaborado e esclareceu que haverá critérios para distribuição das vagas entre os *campis* do CEFET/RJ para que o processo seja justo. Disse ainda que a ideia é que futuramente sejam ofertados módulos mais avançados. Ressaltou que esta ação é interessante para ampliar o conhecimento dos alunos. O conselheiro Luciano declarou estar  
130 preocupado com a situação dos alunos do SISU. Relatou que os alunos ingressam na instituição, mas quando abre o edital de transferência do SISU eles evadem, resultando no esvaziamento das turmas de segundo ano, impactando nos resultados do CEFET/RJ. Disse que é preciso pensar em uma forma de recompor esse quadro. O Senhor Presidente declarou que dada a importância do assunto, a gestão do *campus* deveria elaborar uma proposta de  
135 solução e trazê-la para apreciação do CEPE. O conselheiro Bittencourt comentou que as questões da evasão escolar e da repetência merecem um olhar mais aprofundado, e de abrangência nacional, focado em vários níveis de ensino. Continuando, solicitou a máxima atenção de todos para fatos que vem testemunhando há muitos anos, os quais agravaram-se ultimamente. O docente, no seu espaço da sala de aula, é um poderoso formador de opinião e,  
140 como tal, se não tiver a adequada preparação, em especial no trato com crianças e adolescentes, ávidos por informação e formação, como nos nossos Cursos Técnicos, pode vir a gerar problemas de difícil solução. Na verdade, os alunos de todos os níveis de ensino do CEFET/RJ, por representarem um extrato da sociedade brasileira, infelizmente padecem também de um grau de politização que os permita serem inseridos nas discussões mais  
145 relevantes, externas e internas. Sua larga experiência como fundador de dirigente da ADCEFET/RJ mostrou, também, ao longo dos anos, a dificuldade de mobilização de servidores docentes, e também técnico-administrativos, para a discussão de temas mais abrangentes, fato que vem melhorando muito nos últimos anos, porém ainda distante do desejado. Assim, no momento, por exemplo, de uma discussão sobre Universidade Tecnológica, faltam às vezes  
150 informações básicas que contribuam para a melhor compreensão do tema. Na ausência da informação cria-se o vácuo da desinformação e, em especial, da possível manipulação, o que, na sua ótica, é extremamente perigoso. Por ter sempre, na medida do possível, participado, como docente, das Assembléias da ADCEFET/RJ, e também, em especial, detectado o grande interesse dos alunos por informações e discussões de natureza política, interna e externa,  
155 dando continuidade ao trabalho que já desenvolve com seus alunos do Curso Técnico de Eletrônica do Rio, do Curso Técnico de Telecomunicações de Petrópolis e da Engenharia Elétrica, apresentou recentemente, numa Assembléia, uma proposta, a qual foi aprovada, de criação de um grupo de trabalho de Formação Cidadã e Política. Fez questão de destacar que não era um grupo de doutrinação partidária ou similar, mas de compartilhamento de



160 informações sobre todos os aspectos que possam vir a embasar qualquer cidadão na  
compreensão das estruturas da sociedade e da sua própria origem. Isto, em especial para os  
alunos, será muito salutar, e muitos docentes e técnico-administrativos também demonstraram  
desejo de participar. Ele acredita que, com uma base sólida alicerçada sobre os "5W" (who,  
when, where, why, what), a comunidade avançaria significativamente. O conselheiro Pedro  
165 informou que saiu o edital de iniciação científica, mas que o período de inscrições seria curto.  
Desse também que o edital já estava na página do CEFET/RJ. Nada mais havendo a tratar, o  
Senhor Presidente encerrou a sessão e agradeceu a presença de todos. Lavro a presente ata,  
que segue assinada por mim, Luciana Carvalho de Oliveira, na qualidade de Secretária e pelo  
Senhor Presidente, Carlos Henrique Figueiredo Alves.

A handwritten signature in black ink, enclosed within a hand-drawn oval. The signature is stylized and appears to be the name 'Luciana'.